

VASSIL OLIVEIRA

Sem oposição



Caiado e Daniel Vilela não têm oposição em Goiás. Vivemos no vácuo entre uma velha e uma nova geração política. **Página 4**



ANO 34 - Nº 1.788 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 5 A 11 DE MAIO DE 2024
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

ESCOLA

MEC lança protocolos contra o racismo nas escolas



Goiás já atua com o Pacto Goiás Sem Racismo desde 2023, com objetivo de garantir uma escola segura. **Página 11**

Lucas Carvalho



SOLIDARIEDADE

Governo de Goiás busca apoio de empresas e artistas para casa de apoio a pacientes do Cora

Unidade será chamada 'Lar de Amor' e será construída em área anexa ao hospital para acolher pacientes em tratamento contra o câncer.

Página 9

CENTRELIZA

CCJ aprova relatório do projeto de revitalização do Centro de Goiânia



O texto incorporou 14 mudanças, entre elas a obrigação de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida em vias públicas. **Página 8**

VAREJO

Goiás registra criação de 43 mil novos empregos



O setor de Serviços gerou o maior número de postos de trabalho e os jovens de 18 a 24 anos foram os mais beneficiados. **Página 12**

ENTREVISTA

SANDRO MABEL (UB)

Pré-candidato a prefeito de Goiânia

Divulgação

“As pessoas que apoiam Bolsonaro me apoiam”, afirma Mabel

O empresário reclama de servir ao PL para ser o candidato a prefeito da legenda, não para ter um vice do PL. Lembra que foi líder do PL e ajudou muito Bolsonaro na Câmara. **Páginas 6, 7**



DANOS MORAIS

PL é condenado por filiação indevida Militar de Goiás foi alvo de processo administrativo por ser filiado à legenda sem seu conhecimento. **Página 5**

TRIBUNA POLÍTICA

Reação conservadora PL quer lançar 115 candidatos a prefeito em Goiás e 55 a vice. Vitorioso, terá candidato ao governo em 2026. **Página 3**

TRIBUNA JURÍDICA

Nova sede TRE-GO terá nova sede e passará por uma reestruturação administrativa do órgão; Goiânia vai ter nova zona eleitoral. **Página 5**

EDITORIAL

O urgente e necessário
combate ao racismo

Goiás é referência no combate ao racismo e na promoção da igualdade racial. Em novembro de 2023, o estado lançou o Pacto Goiás Sem Racismo: unindo forças pela igualdade, que tem como objetivo formular um plano estadual de promoção da igualdade racial, com base em dados e indicadores sociais.

O que, em termos práticos, vem a ser um esforço para que a população negra tenha acesso igualitário a todos os serviços públicos, como saúde, educação, trabalho e moradia. Mas vai além, propõe a punição rigorosa dos crimes de racismo, injúria racial e intolerância religiosa.

Goiás também criou o Grupo Especializado no Atendimento às Vítimas de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Geacri), um espaço especializado para acolher e atender vítimas de racismo e outros tipos de discriminação que oferece apoio jurídico, psicológico e social, além de auxiliar na investigação e punição dos crimes.

Nessa mesma linha funciona o Centro de Referência Estadual da Igualdade (Crei), que atende vítimas de violência, preconceito e discriminação, oferecendo apoio jurídico, social e psicológico, além de promover ações de conscientização e prevenção.

Ter uma política pública de combate ao racismo deve, sim, ser enaltecido, principalmente porque o crime de racismo mais que triplicou no Estado, segundo o último Anuário da Segurança. Quando o combate ao racismo e ao preconceito ganha também o espaço governamental, pois na sociedade civil o tema está bastante encorpado, ele passa a ter força de lei, e em crimes desta natureza todo empenho é necessário e urgente.

Esta semana o Ministério da Educação também lançou protocolos contra o racismo nas escolas de todo o país. Assim como o pacto goiano, o combate ao racismo nas escolas é um compromisso de toda a sociedade. É por meio da união de esforços entre governos, instituições e a sociedade civil que teremos alguma chance de acabar com o racismo.

ARTIGO

A busca pela
legitimidade em ESG

Com holofotes cada vez mais voltados para as agendas socioambiental e de governança (ESG) das empresas, renova-se a importância da busca por legitimidade e consistência nessa frente de atuação. Sabemos, pelo aprendizado dos últimos 20 anos, que esse estágio é construído de forma mais efetiva de dentro para fora, como fruto de uma transformação e de alinhamento entre objetivos, propósito e cultura.

Empresas que buscam apenas retorno de imagem continuam sofrendo. São vistas como oportunistas, acabam desacreditadas e marcadas como greenwashers. Já aquelas que investem pesado em ESG, mas tratam o tema como algo à parte dos negócios conquistam algum reconhecimento, mas carecem de suporte social. Em geral se ressentem por acharem que mereciam maior reconhecimento pelos esforços realizados.

Embora sejam jornadas complexas e únicas, podemos identificar alguns elementos comuns às abordagens das organizações que

têm conseguido criar e sustentar agendas legítimas e orientadas a impacto duradouro — temos bons exemplos no mercado, como Natura e Magalu. Seus líderes, incluindo os CEOs, dedicam tempo e atenção ao tema, não apenas recursos. Entenderam como seus negócios interagem com a sociedade e buscam iniciativas que fazem parte da sua natureza ou são adjacentes às suas operações. Uma empresa que explora recursos naturais terá muito maior impacto com uma agenda que privilegie o “E” (ambiente), enquanto um varejista tende a ter maior força no “S” (social).

Essas empresas que se destacam enxergam a sustentabilidade como parte indivisível dos negócios. Definir se “isso é negócio ou ESG?” torna-se totalmente irrelevante. A geração de valor evolui junto com o desenvolvimento socioambiental e da governança. ESG legítimo não se compra nem se fabrica. Ele brota de uma visão integrada de negócios, que precisa de tempo, paciência e

humildade para florescer. Suas bases são investimento relevante, incluindo tempo executivo, e uma ênfase em áreas em que se tem impacto natural, pensando em uma evolução sistêmica, não em reconhecimento.

Por fim, conquistado o estágio de propriedade sobre a agenda ESG, resta a questão da comunicação. Em ESG, sobretudo, não se trata de mera emissão de mensagens. É um processo, em que se torna fundamental ouvir, testar, trabalhar e ter paciência. O discurso deve ser natural, baseado nos resultados e no que é verdadeiro, sincero. O reconhecimento será mera consequência de um trabalho sério, ético e transformador.



Eduardo Parente,
CEO da Yduqs

ARTIGO

Tuberculose: Desafios e Estratégias no Brasil

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta principalmente os pulmões. Considerada um grande problema de saúde pública e de extrema relevância devido ao seu alto poder de transmissibilidade, os portadores dessa doença precisam ser conscientizados e acompanhados por médicos.

O Ministério da Saúde notifica cerca de 70 mil novos casos a cada ano, e aproximadamente 4,5 mil mortes são registradas em decorrência da tuberculose. A pandemia de COVID-19

impactou negativamente o acesso ao diagnóstico da tuberculose.

O Brasil é considerado um dos países prioritários para o enfrentamento da doença, ocupando a 18ª posição entre 30 nações do mundo com a maior carga da doença. A informação é a melhor estratégia para combater o preconceito e a propagação da doença.

A doença é transmitida pelo ar, de pessoa para pessoa, por meio da tosse, fala e espirro de um indivíduo contaminado. Estima-se que uma pessoa com tuberculose possa infectar de 10

a 15 pessoas durante um ano, em uma comunidade, em condições normais.

A vacina BCG (Bacilo Calmette-Guérin) é uma das mais utilizadas em todo o mundo e protege contra as formas graves da doença. No entanto, não oferece proteção para pessoas já infectadas pelo bacilo da tuberculose. Após 15 dias de tratamento, na maioria dos casos, a pessoa com tuberculose deixa de transmitir a doença. O diagnóstico e tratamento são disponibilizados pelo SUS e têm, em média, a duração mínima de seis meses, sendo

crucial não o interromper antes desse período para evitar agravamentos e resistência ao tratamento.

A desigualdade social e a moradia em áreas de risco e alimentação inadequada são fatores rotineiros que contribuem para o abandono do tratamento da doença. A crença na cura pela fé e a expectativa de cessação dos sintomas logo no início do tratamento são obstáculos para a adesão ao tratamento adequado, resultando em falha terapêutica.

A tuberculose é uma doença com tratamento

bem estabelecido e curável. Portanto, se alguém apresentar sinais ou sintomas da doença, é fundamental procurar uma Unidade Básica de Saúde o mais rápido possível.



Marília Vasconcelos, docente
do curso de Farmácia da
Estácio.



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impressão por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Morais Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO
em sintonia com você. Escreva para:
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalt



Tribuna Política

Domingos Ketelbey
dksilveira@gmail.com

Silêncio...

Sandro Mabel tem sido orientado a não subir o tom contra outros pré-candidatos, especialmente no campo conservador. Para não prejudicar as alianças no segundo turno. "Ele é amigo de todo o mundo. Não tem porque entrar em atrito agora", diz um aliado.

... Mas pegou ar

Questionado pela coluna, Sandro Mabel riu. "É um pensamento deles. Eu não gosto nem de olhar pesquisa. Eu gosto de trabalhar. Vamos trabalhar todos os dias". Cita pesquisas internas que aparece com 11%.

Articulação

Em entrevista à jornalista da Tribuna do Planalto Andréia Bahia, Sandro revela um pedido da cúpula do PL para que ele fosse candidato a prefeito pela legenda liberal. Não pelo União Brasil.

Não serve?

A articulação foi barrada pelo governador Ronaldo Caiado, que participou das negociações. "Eu servia para ser candidato pelo PL, mas eles não podem indicar a vice na minha chapa?", provocou Mabel.

Intimidade

Mabel minimiza os impactos da polarização nacional na eleição deste ano, mas destaca: "o bolsonarismo me apoia". O empresário também lembra que é amigo pessoal de Bolsonaro e revela intimidades: "Ele me chama de rosquinha".

Revanche

32 anos depois de disputar uma eleição em Goiânia, derrotado por Darci Accorsi, agora Sandro Mabel tem como principal concorrente a filha do ex-prefeito: a deputada federal Adriana Accorsi.

Provocação

Mabel prega respeito, mas não deixa de provocar a concorrente. "A Adriana tem a força dela. É uma boa deputada. Eu tenho dúvidas sobre sua capacidade de gestão. Ela é jovem. Ela tem uma vida pela frente. Eu já tenho uma experiência".

Reação conservadora

Quase um ano e meio após a derrota nas urnas, com as candidaturas do ex-deputado federal Vitor Hugo, que tentou o Palácio das Esmeraldas, em Goiás, e a reeleição do ex-presidente Jair Bolsonaro, em Brasília, o PL volta a se organizar para os próximos pleitos aproveitando o precoce desgaste político do Governo Lula (PT) e se animando com pesquisas de intenção de voto que mostram seus pré-candidatos competitivos nos principais colégios eleitorais goianos.

Se o deputado federal Gustavo Gayer aparece empatado tecnicamente com o senador Vanderlan Cardoso (PSD) e a deputada federal Adriana Accorsi (PT), em Goiânia, liderando alguns cenários, dentro da margem de erro, o seu colega de bancada, professor Alcides Ribeiro, lidera com folga a corrida eleitoral em Aparecida de Goiânia. Em Anápolis, a filiação do suplente de deputado federal Márcio Corrêa também animou as lideranças do partido.

Corrêa ainda está distante do líder nas pesquisas, o deputado estadual e ex-prefeito de Anápolis, Antônio Gomide, mas entre os pré-candidatos do campo conservador, é o que se mostra mais competitivo. Antes no MDB, onde não conseguiu apoio dentro da base caiadista, ele recebeu morada no PL. "Aqui, ele vai disparar", aposta Gustavo Gayer. A declaração foi feita publicamente num evento do partido em que reuniu pré-candidatos da legenda.

Côrrea estava lá e discursou por pouco mais de dois minutos. Foi rápido mas concluiu arrancando aplausos. "Esse é o maior partido do país. Goiás estará pronto para fazer o próximo governador do PL, vamos eleger o nosso presidente [em referência a Wilder Moraes] em 2026."

Ao estimular a pré-candidatura de Wilder Moraes ao Palácio das Esmeraldas, em 2026, Márcio abriu caminho para que outros nomes dessem estímulo ao presidente estadual do PL. O deputado estadual Major Araújo, crítico do governador Ronaldo Caiado (União Brasil), destacou que era obrigação da legenda ter nome ao Palácio, em olhar direcionado ao senador.

Moraes destaca à coluna que seu foco atualmente é nas eleições que se avizinham. O objetivo é trabalhar nas 115 pré-candidaturas a prefeito e outras 55 pré-candidaturas a vice. Frisa que se o partido sair vitorioso nos principais colégios eleitorais, o PL terá, sim, candidato em 2026. Não só ao Governo, como ao Senado e também à Presidência da República. A reação conservadora está aí. Após derrotas e a inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro, o bolsonarismo busca reunir forças para chegar forte daqui a dois anos.



Fotos: Divulgação



CHACOTA> As investidas iniciais de Sandro Mabel numa aliança com o PL viraram piada durante o encontro dos liberais realizado no dia 29 de abril. "Eu nunca vi um pré-candidato que está em primeiro lugar nas pesquisas abrir mão pro quinto, que a gente nem sabe se vai decolar", provocou Fred Rodrigues. "Depois a gente é louco", brincou Gustavo Gayer.

Monitoramento petista

O entorno da deputada federal Adriana Accorsi monitora movimentos de partidos que estão na base do governador Ronaldo Caiado e do prefeito Rogério Cruz.

Grupo do Bruno

O bloco liderado por Bruno Peixoto (UB) e Romário Policarpo (PRD) que fechou acordo para a vice de Mabel é um deles. Nos bastidores, o entorno da deputada federal aposta que Sandro não vai cumprir com o acordo.

Palavra dada

Como publicado na edição passada desta coluna, Adriana Accorsi não esconde interesse em ter como vice uma indicação do bloco que tem, além do União Brasil e do PRD, o Agir, PSB e o Avante.

Iniciativa

Foi o próprio Mabel que pediu a reunião com o MDB. Ele destacou que seu compromisso está em ser eleito prefeito de Goiânia e ajudar Daniel Vilela a se reeleger, em 2026. "O MDB vai ter muito espaço", justificou.

Contrariedades

Líder da bancada do MDB na Câmara, Kleybe Moraes mostrou certa contrariedade com a posição de Mabel. Ele reivindica a vice. Cita o potencial de votação que o partido tem com onze vereadores em mandato. "É quase insano pensar no MDB fora dessa chapa majoritária".

O foco é 2026

Presidente do MDB em Goiânia, Agenor Mariano reconheceu à coluna que o partido pode ceder agora, para fortalecer o projeto da sigla, em 2026 com a eleição ao governo de Daniel Vilela. "Não vamos criar adversários dentro da própria base", ponderou.

Senador Canedo

Cotada como vice, Dra. Cristiane Pina, do Solidariedade, trabalha nos bastidores para pavimentar sua pré-candidatura e consolidar seu projeto nas convenções. Diz que vai focar em projetos e soluções para a crise hídrica, saúde, educação e tecnologia.

Além da cota de gênero

Além de Cristiane, Senador Canedo deverá ter número expressivo de mulheres na disputa à Prefeitura: Izaura Cardoso, suplente de senadora, esposa do ex-prefeito Vanderlan Cardoso, trabalha em seu projeto. A professora Eve Márcia, do PT, e Welma Lira, do PL, também dizem ir para as urnas. No total, quatro pré-candidatas.

1 A briga...

Bloco de Bruno Peixoto e o MDB travam uma batalha nos bastidores

2 pela

Ambos não abrem mão da vice na chapa de Sandro Mabel (União Brasil)

3 Vice

Nunca antes se viu tamanha pressão e articulação para conseguir a posição

Caiado e Daniel Vilela jogam sem oposição

Vassil Oliveira
vassiloliveira@gmail.com



Não há oposição em Goiás. Vivemos no vácuo entre uma velha e uma nova geração política. Como não há (ainda) líderes de ponta na nova formada, não há opositor a quem está estabelecido tem tempo na ponta de lança governista. Ronaldo Caiado está só, com 86% de avaliação positiva.

No cerradão goiano, Ronaldo Caiado (União Brasil) vem eliminando todos os focos de incêndio que poderiam abalar sua estrutura política. Recentemente, Bruno Peixoto, deputado estadual e presidente da Assembleia, o peitou, para tentar ser candidato a prefeito de Goiânia. Voltou ao seu lugar e lá está, inquieto, mas lá. Dando chutes, mas sob controle tático.

Uma das responsabilidades do governador é esta: abrir caminho para novas lideranças. Até agora, o faz para Daniel Vilela, seu vice e presidente do MDB. Daniel, que o enfrentou em 2018 para o governo, agora não faz nada sem o seu aval. Foi oposição, não é mais. Por mais que haja emedebistas e outros istas incomodados com a presteza de Daniel e na torcida



Divulgação

para que se rebele, nada consta neste sentido. Nem constará, como indica sua disposição em campo.

Caiado e Daniel batem bola juntos. Jogam juntos. Não há jogo descombinado. O jogo jogado segue em sintonia. Inevitável: estão no mesmo time. Miram o mesmo gol, na prática de resultados. Ambicionam placar igual, em pretensões diferentes. Para tudo dar certo, ambos precisam dar certo como parceiros. Isso, sim, é Goiás dar certo na atual política em jogo. Um descuido de parte a parte e o caos estará instalado

para 2026, quando um novo big bang pode acontecer, mas também quando o apocalipse pode chegar no poder.

Nas eleições deste ano, o único resultado ruim para os dois é a derrota da dobradinha que formam. O inimigo de um é o adversário do outro. O que faz o pouco fogo cruzado que Caiado enfrenta internamente empatar com o brando fogo armado contra os interesses em jogo de Daniel. Olhando por outro lado, o que temos: jogam afinados, enquanto a torcida grita, ou torce o nariz. É

a lógica do gramado.

A oposição que não existe está pronta para brotar. Pode nascer embaixo das traves, no meio de campo e morrer minutos antes de entrar em campo; pode vir como carrapicho, pode não passar de capim. Caiado e Daniel somam a partir do momento em que não fazem oposição um ao outro. Jogo mantido, outubro é só um detalhe. Podem ganhar em campo ou depois, na vitória e na derrota dos adversários. Quem sabe podem ainda reinaugurar o novo Serra Dourada.

Os viajantes

Admiro os que preferem viajar a escrever. Que, sabendo e podendo escrever, escolhem não o fazer, para apenas viver. Conheço uma pessoa assim. Não o invejo. Eu o vejo com seu prazer, sua realização, e isso me mostra que, apesar de não ser ele, de não querer fazer como ele, eu tenho todos os sintomas de felicidade que ficam estampados em seu rosto aí nos conta uma aventura, ou anuncia uma nova jornada.

Minha jornada é outra. Ou me embrenho pelas livrarias, me escondo nos cantos quietos dos cafés, eu desapareço por longas horas na concepção de algo que muitas vezes está pronto, apenas transcrevo,

em um processo que alguém já definiu mediúnico, mas que eu leio bíblico. Não é a mesma coisa, claro. Mas não sou também a mesma coisa de quem quer que seja. Tenho com a escrita uma cumplicidade mirabolante. E o que recebo de volta é uma plenitude que nunca vi em parte alguma, nem descrita.

Há angústia da escolha do itinerário, sofrimento com as coisas pequenas que dão errado demais, as malas perdidas, os desencontros dos fusos horários. E há o peso dos destinos encruzilhados. Há na tela o mapa mal traçado de vidas entrelaçadas em mundos cheios de praças, igrejas, cachoei-

ras, casarões antigos e amores os mais embaraçados. Para onde quer que eu vá, um fim me precedeu, uma ideia brotou como história inesperada. Não me perco menos, em meu coração, do que na realidade.

Só faço as viagens dos meus sonhos, dentro, fora de mim, onde ainda nem existo. Vou para respirar sentimentos que conheço, e para libertar aqueles que entregam flores como passaporte, para depois me despatarem. O melhor da caminhada sou eu; a pior jornada é a que não se destina a mim. Admiro principalmente seu desapego à gramática e à literatura que não desenham passos que

ultrapassem os seus pés. Você não tropeça na vaidade nem na fartura de lugares. Apenas vai. É mais além.

Nem todos sabem o que estão vendo quando enxergam os viajantes. Pensam logo que somos espíritos perdidos no tempo em que nos julgamos. Nunca estão saindo, como nunca estamos chegando. Mas deixe que nos vejam. Navegamos nos seus olhos, escalamos o seu espanto. Ou simplesmente seguimos para qualquer canto, enquanto a vida bate com eles o carimbo em nossas passagens. Viajar é um poema que eu canto, você canta e ninguém mais conta por nós.

PODER

ELEIÇÃO GOIÂNIA

Cargo é tudo, sim

Andréia Bahia

Nesse difícil processo de escolha do vice de Sandro Mabel, pré-candidato a prefeito de Goiânia pelo União Brasil, chamou atenção a reação dos vereadores do MDB à articulação do deputado estadual Bruno Peixoto para emplacar alguém ligado a ele na chapa.

Por terem perdido a cabeça de chapa para o UB os emedebistas consideram legítimo que o vice seja do MDB. Todavia, legitimidade cada uma tem a sua: Bruno Peixoto por ter sido impedido de ser o candidato; Gustavo Mendanha, que filiou a esposa Mayara no PL para também disputar a cadeira, por ser campeão de votos, e por aí vai.

Sandro Mabel afirma que a escolha vai ter como base uma pesquisa com a população, coisa inédita - creio que no país. E que não me parece coerente com o processo de composição de uma chapa, que busca sempre agregar forças. A despeito do que Goiânia passou com a morte de Maguito Vilela, o vice é uma figura decorativa. E quanto mais decorativa, melhor vice.

Mabel se dispôs a conversar com os vereadores do MDB, mas para o pleito deles ele tem duas respostas: o MDB já vai ser contemplado com o governo de Goiás quando Caiado sair para ser candidato a presidente. "Em uma composição, não se pode querer tudo", disse à Tribuna do Planalto.

A segunda vem de uma pessoa que conhece bem o parlamento e sabe como funciona: "cargo não é tudo", diz Mabel. Ele sabe que os parlamentares de todos os três níveis se movimentam em busca de cargos. Se contemplados, se tornam reféns do Executivo; se não, é o Executivo que se torna refém deles. No caso, cargo é tudo, sim.

Pelas declarações de Mabel, o vice não será do MDB, mas, na verdade, nenhuma articulação tem força para indicar o vice. Ele vai sair do colete de Caiado, e ninguém vai se opor, nem Bruno, nem Gustavo e muito menos os vereadores do MDB.

DANO

PL é condenado por filiação indevida

Militar de Goiás foi alvo de processo administrativo por estar filiado e será indenizado

Carla Borges

Um sargento da Aeronáutica de Goiás conseguiu na Justiça o direito a indenização por danos morais contra o Partido Liberal (PL) pelos transtornos que sofreu ao ser filiado à agremiação sem seu conhecimento. Militares não podem pertencer a partidos políticos, motivo pelo qual ele sofreu um processo administrativo-disciplinar (PAD) que poderia ter culminado em sanções severas, como demissão. Ele conseguiu se desfiliar e comprovar a regularidade perante a Justiça Eleitoral e a Aeronáutica, mas permanece o imbróglio sobre quem deve arcar com a indenização à qual o militar faz jus.

O advogado previdenciarista Jefferson Maleski, que integra o escritório de advocacia Celso Cândido Souza Advogados, explica que em 2020 foi aberto contra seu cliente um Formulário de Apuração de Transgressão Disciplinar (FATD) após ter sido constatada a filiação do sargento, que prefere não ter a identidade revelada. "Eles detectaram que ele estava filiado desde 2001, ou seja, algo que nem ele sabia que existia e que se deu antes de ele se tornar militar", relata o advogado. "Em todos esses anos da carreira, ninguém descobriu, nem a Aeronáutica".

"Ele corria o risco de perder o cargo e ficou sob suspeita de cometer uma infração na carreira, informação que vai para o dossiê do servidor e pode prejudicá-lo, por exemplo, em promoções e progressões na carreira", esclarece Maleski. Assim, a primeira providência foi solicitar a desfiliação do partido. O militar juntou provas de sua situação junto à Justiça Eleitoral e emitiu certidões. "Ele ainda pediu declarações dos diretórios nacional, de Goiás e de outro estado envolvido para que eles informassem a ficha de filiação, mas nenhum dos diretórios tinha esse documento", sus-



Divulgação

Jefferson Maleski, advogado: "Alguém fez essa filiação indevida"

tenta o advogado.

O sargento morava em outro estado na época da filiação e se mudou para Goiás depois. Diante da situação, ele decidiu entrar com um processo de danos morais contra o PL. "Foi aberta uma ação judicial justamente para que fosse apurada a responsabilidade e de qual órgão, se foi em algum dos estados ou em Brasília, no Diretório Nacional, para que eles pudessem verificar quem fez essa inscrição e indicar o responsável por fazer a indenização por danos morais, por ter feito essa filiação indevida", explica.

O inusitado é que, mesmo com a decisão judicial, não ficou claro de quem é a culpa. "Todos os órgãos do partido político alegam que não são responsáveis e que não há nenhuma prova de filiação, visto que se passou muito tempo", conta o advogado, lembrando que a lei determina que as fichas de filiação devem ser guardadas por cinco anos, motivo pelo qual já foram descartadas. "Fica um diretório tentando jogar a responsabilidade para o outro, mas é claro que alguém deles fez essa filiação indevida", destaca o defensor.

A ação tramita em Brasília, onde concentram os processos que envolvem o Diretório Nacional do PL.

J Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



Amigos que tiveram problema em voo internacional serão indenizados

Três amigos brasileiros que decidiram conhecer Bogotá, capital da Colômbia, viram a viagem dos sonhos se transformar em uma série de transtornos devido a atrasos nos voos de ida e volta. Diante disso, eles recorreram à Justiça e conseguiram ser indenizados em R\$ 21 mil a título de danos morais.

Ida e volta

No voo de ida, eles tiveram problema de overbooking e tiveram de esperar três horas para serem realocados e mais duas horas pela manutenção da aeronave. O voo de volta, que seria operado pela Latam, foi cancelado pela companhia. Eles foram realocados em outro voo quase 12 horas depois do horário original e receberam, ao longo desse período, apenas R\$ 40 de voucher alimentação para cada.

Deveres das companhias

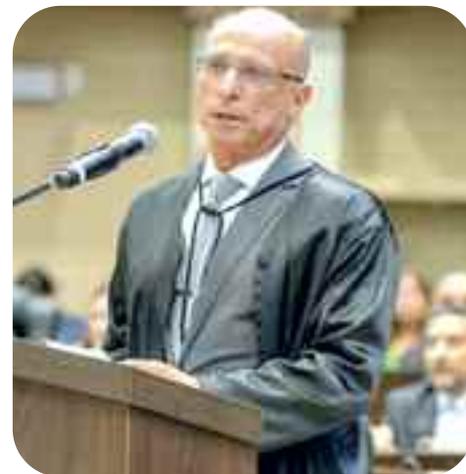
Segundo o advogado Gustavo Pinheiro, especialista em direitos dos passageiros, houve diversas falhas na prestação dos serviços, tanto no voo de ida quanto na volta. "É dever das companhias aéreas oferecerem as melhores alternativas de acomodação, reembolso ou execução do serviço por outra modalidade de transporte no caso de cancelamento de voo, à escolha do passageiro", orienta.

"Passividade"

Para a juíza Fabrícia Bernardi Gonçalves, do 6º Juizado Especial Cível de Vitória (ES), "é inexigível que o consumidor suporte com passividade e de forma feliz as consequências do mau fornecimento de um serviço".

Nova sede

Em discurso de posse na terça-feira, 30, o novo presidente do TRE de Goiás, desembargador Luiz Cláudio Veiga Braga (foto) antecipou prestação de contas e anunciou a edificação da nova sede do Tribunal, em projeto audacioso, e a reestruturação administrativa do órgão, a exemplo da criação da Secretaria de Gestão da Informação e da Secretaria de Comunicação Social e Cerimonial, a criação de zona eleitoral em Goiânia, a instituição do juiz auxiliar da Presidência do TRE-GO, o Gabinete de Segurança Institucional.



Esforço comum em união estável

A 3ª Turma da 3ª Câmara Cível do TJ-GO reconheceu a presunção de esforço comum do casal em união estável, exceto os recebidos por herança ou doação, e reformou sentença da 2ª Vara de Família de Porangatu que havia afastado tal presunção. Com isso, a Turma declarou a partilha de diversos bens dos ex-companheiros: R\$ 1,4 milhão em conta conjunta do ex-casal, uma casa construída em uma fazenda, 1,6 mil cabeças de gado e veículos.

Nova desembargadora

O TJ-GO anuncia a abertura de uma vaga exclusiva para magistradas no cargo de desembargadora. A seleção será por merecimento, conforme edital 07/2024, assinado pelo chefe do Poder Judiciário, desembargador Carlos França. O documento segue resolução CNJ que busca promover a igualdade de gênero nos tribunais do país. A vaga anunciada é a primeira com base na nova normatização, restrita para as magistradas.



O avanço dessa prática criminosa pode interferir no processo eleitoral, ficando a dificuldade de se restabelecer a verdade



Ronaldo Caiado, governador, sobre montagens produzidas com uso de inteligência artificial

ENTREVISTA

“O MDB vai estar bem contemplado amanhã no governo”

Para ser candidato da base do governador Ronaldo Caiado, Sandro Mabel só não abriu mão de sua aposentadoria política como também teve que superar várias divergências que teve com o governador desde que Caiado assumiu o governo. Mabel fez críticas duríssimas ao governo e foi alvo de xingamentos por parte de Caiado. Mas ele minimiza as crises do passado, diz que foram as “pessoas jurídicas” que brigaram e que sempre foi amigo pessoal do governador. Decidido o candidato, o grupo precisa agora escolher o vice, e, nesse processo, Mabel criou desavenças com o PL e com Vanderlan Cardoso nos últimos dias, e ainda terá que resolver uma crise com o MDB, que ele dá a entender que já está contemplado dentro do grupo com governadoria a partir de 2026.

Andréia Bahia

TRIBUNA DO PLANALTO

O senhor havia dito que estava aposentado da política partidária e iria se dedicar à política classista, até o governador convidá-lo para ser o candidato dele. O que ele disse que o convenceu a mudar os planos?

SANDRO MABEL (UB)

Na verdade, não foi que aceitei. O governador Ronaldo Caiado fez um apelo para que eu assumisse essa gestão de Goiânia porque Goiânia está numa situação muito complicada e precisa de um gestor. Ele me explicou que Goiânia tem uma série de problemas, tem problema orçamentário, em 2024, vamos ter R\$ 43 milhões de déficit no orçamento; na saúde; na área de creches; de trânsito; é lixo na rua; e Goiânia está ficando numa situação muito complicada. Ele disse: ‘eu sei que você está aposentado, que não quer mais mexer com isso, mas eu preciso que você mexa’. Eu lhe disse: governador, tem tanta gente querendo. Ele respondeu: ‘os que querem não dão conta, não adianta; o assunto de Goiânia é complexo, precisa um gestor experiente, alguém que realmente possa dar uma volta em Goiânia e fazer com que Goiânia possa crescer como o estado está crescendo. Eu queria te pedir para aceitar.’ Eu conversei com a minha família e falei da responsabilidade para a qual fui cha-

mado e aceitei para que possa ser um gestor de Goiânia. O governador me convenceu de que eu tinha que novamente me dedicar à vida pública. Eu aceitei como uma missão. Não é nem por uma visão política, porque eu estou fora da política, mas por uma visão de gestão. Logicamente, eu tenho experiência política, mais de 20 anos de mandato, uma série de trabalhos que já fiz, mas a gestão de Goiânia me anima e, como eu gosto de desafio, vamos lá!

Por que o senhor teve que se filiar ao UB para ser o candidato da base do governador?

O governador perguntou

“Eu não brigaria com Vanderlan de forma nenhuma em eleição. Só acho que, agora que aceitei ser candidato, ele deveria ficar no Senado, porque é importante para o Estado ele no Senado.”

se eu tinha alguma coisa contra filiar e ser candidato pelo União Brasil, ficaria mais fácil porque ele é do União Brasil. Eu não tinha problema nenhum, porque não tenho um vínculo partidário que me impede de mudar para esse partido de jeito nenhum. Então, vamos disputar pelo União Brasil.

Gustavo Mendanha diz que tem mérito na sua decisão? Qual o papel dele nesse processo?

Ele insistiu muito com essa história de eu ser candidato a prefeito, porque Goiânia está precisando. Eu falava, Gustavo, não estou numa fase da vida que tenha isso nos meus poucos, mas com a conversa com o governador, que possui uma série de números e pesquisas; uma série de problemas de Goiânia; e ele fez uma exposição bem técnica para mim, do que estava acontecendo e da preocupação dele como governador em atender melhor Goiânia, o que ele não está podendo fazer. Ele disse que está atendendo o Estado muito bem, só Goiânia ele tem dificuldade para atender e que precisa de um parceiro para fazer a cidade andar. Mediante isso

e a insistência de Gustavo eu tomei essa decisão.

O governador articulou para que o deputado Bruno Peixoto (UB) desistisse da candidatura a prefeito de Goiânia, convidou Jânio Darrot (MDB) e depois voltou atrás, e todos consideram que Caiado seja o comandante do processo eleitoral em Goiânia e todo Estado. A candidatura do senhor também está subordinada à vontade do governador?

Não é subordinada; eu não sou subordinado. Eu fui convidado e ele me mostrou essa necessidade, eu aceitei e vim nesse desafio por gostar de Goiânia. Eu sempre morei em Goiânia, gosto demais da cidade e acho que posso prestar um bom serviço para ela. Logicamente, ele vai ser o governador e eu o prefeito, tenho um jeito de administrar que é meu. Quando entrei na Federação das Indústrias (Fieg), peguei a federação de uma forma até muito boa, só que eu imprimi um ritmo e onde tínhamos R\$ 10 milhões por ano de investimento, passei para R\$ 150 milhões. É o ritmo de gestão que eu tenho. Goiânia, em 2028, está

projetado um déficit orçamentário de R\$ 1 bilhão e tenho certeza absoluta que, com meu estilo e meu conhecimento de gestão, ao invés de ter um déficit vamos ter um superávit, vamos investir R\$ 1 bilhão por ano a partir de 2028.

O senhor tem autonomia para escolher o seu vice?

Acho que temos que escutar um pouco também. Eu fui indicado porque o governador viu que nas pesquisas o goianiense queria um gestor, uma pessoa que desse conta de colocar essa cidade para andar. Eu fui escolhido desta forma, estava quietinho lá na minha casa. Eu quero escolher um vice também de acordo com a vontade do goianiense. No final de maio, vamos fazer uma pesquisa bacana sobre vice, bem elaborada para entender o que o goianiense pensa sobre o vice, se deve ser homem ou mulher, deve ser gestor, mais ligado à área de humanas. Enfim, achar o modelo que eles querem e, a partir disso, o partido da estruturação política que for contemplado na indicação do vice tem que nos indicar um vice nesse perfil.

Sandro Mabel (UB)

Pré-candidato a prefeito de Goiânia

O senador Vanderlan Cardoso (PSD) lidera as pesquisas de intenção de votos. Por que o senhor acha que ele deveria abrir mão da candidatura para ser seu vice?

Eu nunca pedi para ele ser meu vice, meu argumento com Vanderlan é outro. Eu acho que ele é um belíssimo senador, faz um trabalho importante, temos a Reforma Tributária, que é muito importante para Goiás, para Goiânia, para as indústrias de goianas, para a população goiana e de todo Brasil, e ele entende muito bem; é presidente de uma comissão superimportante, a de Assuntos Econômicos, uma das principais do Senado; é um articulador que tem credibilidade no Senado. A minha visão é: Vanderlan, você quer ser gestor em Goiânia, eu vou ser gestor, eu sei fazer gestão a vida inteira e entendo de política também. Você ficaria no Senado porque não podemos perder um senador da sua estirpe. Por que vir disputar a prefeitura comigo, que sou seu padrinho político? Eu nunca pedi para ele ser vice porque não teria sentido ele deixar o Senado para ser vice, de forma nenhuma. Mas acho que é legítimo também, se ele achar importante disputar a prefeitura de Goiânia não tem problema nenhum.

Já existe algum acordo para o segundo turno com Vanderlan?

Nós somos muito amigos. Eu fui buscá-lo para entrar na política e ser prefeito de Senador Canedo, o apoiei para deputado federal, trouxe muito dinheiro para a prefeitura e ele fez um trabalho interessante em Senador Canedo. Somos amigos pessoais e não tenho nenhuma briga com ele. Se ele for para o segundo turno e eu não for, eu o apoiaria tranquilamente, sem nenhum tipo de problema, bem como tenho certeza que, se eu for e ele não for, ele também vai me apoiar sem nenhum tipo de restrição.

Essa troca de farpas entre os dois afetou a relação de amizade de vocês?

Não há troca de farpas, isso daí o pessoal fica inventando. Eu gosto muito do Vanderlan como pessoa, gosto da mulher dele (Izaura Cardoso), temos um relacionamento de muitos anos particular, empresarial, de luta por Reforma Tributária, por industrialização. Eu não brigaria com ele de forma nenhuma em eleição. Só acho que, agora que aceitei ser candidato, ele deveria ficar no Senado, porque é importante para o Estado ele no Senado.

O deputado federal

Gustavo Gayer (PL) também está bem posicionado nas pesquisas e o senhor tentou articular para o PL indicar o vice na sua chapa. Por que o PL deveria indicar seu vice e abrir mão da candidatura do Gustavo?

Quando o governador me indicou como candidato e eu aceitei, logo na sequência conversamos com o PL. Eu fui do PL muitos anos, fui líder do PL durante muitos anos, peguei a bancada do PL com 18 deputados e deixei com 51, fui uma pessoa que teve uma importância grande dentro do PL, tenho boas amizades lá e com o ex-presidente Bolsonaro do mesmo jeito. Eu sempre tive uma grande amizade com ele e, como líder, o ajudei como deputado. Eu tenho uma convivência com o pessoal do PL. Quando eu fui indicado candidato, o PL falou: 'ótimo! Nós te aceitamos e você vem ser candidato pelo PL e o União Brasil indica o vice' Aí o governador disse: 'não, quem foi tirar ele lá da casa dele fui eu, ele é do meu partido e vocês indicam o vice.' Eu servia para ser candidato deles, mas não estou servindo para puxar o vice deles. Mas temos conversado e acho que, se não conseguirmos fechar no primeiro turno, no segundo turno, certamente, estaríamos fechando. Eu tenho essa impressão de que o governo Lula não vem fazendo um bom trabalho no Brasil, é um governo que está errando muito para a classe empresarial, não está preocupado com as despesas, só buscando receita, está tirando, não só do empresário, mas da população, aumentando impostos. Esses impostos que são aumentados refletem no bolso das pessoas mais pobres, ninguém absorve os impostos. Se o imposto é criado ou aumentado, vai para o produto e o produto para a pessoa comprar; e nessa hora o salário das pessoas mais simples rende menos. Além disso, acho que tem uma série de erros que vêm sendo cometidos por esse governo que o descredencia para o próprio candidato em Goiânia enfrentar essas dificuldades. O PT nunca conseguiu fazer uma boa gestão em Goiânia. Todas as gestões de Goiânia acabaram e teve que botar um prefeito bom para emendar uma gestão ruim. Nós estamos com esse problema outra vez. O PL pensa nesse sentido também e, num possível segundo turno, estaremos trabalhando junto com eles.

O senhor fez um acordo com o bloco do deputado estadual Bruno Peixoto (UB) para indicação de vice?

Bruno Peixoto sempre esteve na discussão para a escolha do vice, e a decisão que foi acertada

“Eu servia para ser candidato do PL a prefeito, mas não estou servindo para puxar o vice deles. Mas temos conversado e, se não conseguirmos fechar no primeiro turno, no segundo certamente vamos fechar.”



na escolha do vice é a técnica, ou seja, tem que estar baseada em uma pesquisa. A partir do que estiver definido na pesquisa, se o grupo dele tiver uma pessoa como a pesquisa está definindo, lógico que ele poderá indicar, se couber a ele a indicação do vice. Mas amanhã pode vir o PL para indicar o vice, por exemplo, ou o Vanderlan diz que vai botar alguém do partido para ser vice; precisamos negociar se todos estão de acordo, inclusive o MDB, para que a gente possa reforçar e, quem sabe, ganhar a eleição no primeiro turno.

A bancada de vereadores do MDB demonstrou incômodo com esse processo de indicação do vice, porque acham que, legitimamente, teriam essa prerrogativa de indicar alguém para a vaga. Como o senhor vai administrar essa crise?

Nós somos um grupo político - eu tenho conversado com o MDB - e temos um projeto que não passa só pela prefeitura; temos um projeto de eleger Daniel Vilela (MDB) governador do Estado. Ele vai ser governador na saída do Caiado e depois vai concorrer à reeleição. O MDB vai estar bem contemplado amanhã no governo. Nessa hora da com-

posição política, eu não tenho nenhum problema em falar que o MDB que vai indicar, porque temos que ir agregando para ganhar a eleição. Logicamente, sendo prefeito de Goiânia, na eleição do Daniel para governador, fica muito mais fácil; teremos muito mais formas de apoiar e isso vai ajudar o MDB a chegar ao poder máximo que temos no Estado, que é o governador. Em uma composição, não se pode querer tudo; tem que ir conversando e se ajustando. Esse negócio de vice não é importante; o importante é ter um bom prefeito, que faça uma boa gestão e, fazendo uma boa gestão, os vereadores vão ficar satisfeitos. Eu gosto muito de vereador, sempre trabalhei com vereador, a prefeitura vai atender o vereador; e cargo não é tudo. O vereador quer que a região dele ande, que o hospital funcione, porque quando um governo vai bem as bancadas todas se reelegem, é tudo mais fácil. Vamos administrar Goiânia junto com o MDB, sem dúvida nenhuma, e depois administrar o estado junto com o MDB.

Qual o peso do bolsonarismo e da polarização nacional na eleição de Goiânia?

Eu sou um candidato de centro-direita, sempre fui de direita, e as pessoas que apoiam Bolsonaro me apoiam também. É uma posição que eu venho muito mais para gestor do que para política. Sou um candidato de centro-direita, mas tem pessoas de esquerda que me apoiam? Certamente, que gostam de mim e vão votar em mim porque acham que sou um bom gestor. Pessoas que acham que, no partido delas, não vai ter ninguém com condição de fazer uma boa gestão como eu posso fazer. Mas no geral, eu atendo aos bolsonaristas também. Acredito que a população, na eleição municipal, vai olhar quem vai tirar o lixo da porta da casa, não é só o candidato que Bolsonaro colocar a mão na cabeça dele. É um conjunto, e como eu sou de direita também não tenho nenhum problema de convivência com eles. Eu tenho apoio de direita à vontade, mas acho que não vai ser uma influência tão grande só Bolsonaro por Bolsonaro. Eu tenho certeza que ele vai me ajudar, porque eu o ajudei a vida inteira. Ele é um cara que me chama de rosquinha; o rosquinha, ele me chamou a vida inteira de rosquinha. Nós temos intimidade.

As divergências que teve com Ronaldo Caiado durante a pandemia de Covid e também relacionadas a decisões econômicas do governo

foram superadas?

Eu sempre fui amigo pessoal do Ronaldo, de nossas famílias andarem juntos, viajarmos juntos. Quando ele se tornou governador, eu entrei para a Presidência da Federação das Indústrias, na mesma época. Ele pegou o caixa do governo muito estourado e precisava arrecadar, e veio arrecadar em cima dos incentivos fiscais. Eu, como presidente da Federação das Indústrias, não podia concordar com isso, pois estava arrecadando uma coisa que as empresas fizeram investimentos, mas ele escutou mais o fisco que as indústrias. Com o tempo, ele foi vendo que ia crescer o estado se trouxesse mais industrialização e foi flexibilizando isso, e nós voltamos às boas. No caso da Covid, a nossa encrenca foi com relação a trazer aquelas pessoas que estavam na China, no epicentro da Covid, aqui para Goiânia. Nós assustamos com aquilo porque coloca em risco as indústrias, a população, todo mundo porque era coisa que era completamente desconhecida. Eu achava que não deveria trazer para cá o avião com as pessoas e ele trouxe. Mas eu sempre colaborei com o governo dele, a Fieg colaborou demais em todas as secretarias. Eu não tenho nenhum tipo de problema com o governo dele e nem em não acreditar nele, tanto é que sempre colaboramos com ele e eu nunca tive problema pessoal com ele, pessoal, na pessoa física, sempre na pessoa jurídica, eu como presidente de uma instituição que tem que defender as indústrias, ele como governador do Estado, que tem que defender o estado. Nós dois estávamos nas nossas funções, tivemos alguns poucos pontos de desacordo e muitos de confluência. Fizemos programas importantes juntos, inclusive quando ele mandou fechar todas as indústrias de todo o estado, eu falei para ele: governador, o senhor não pode. Ele ia deixar só supermercado e farmácia abertos. Expliquei que o Carrefour é abastecido três vezes por dia com arroz, não adianta deixar supermercado aberto porque amanhã não tem uma caixa de fósforo para vender. A indústria não é uma lancha que dá partida e acelera; é um transatlântico que, para desacelerar e depois acelerar, são meses. Ele entendeu, nós fizemos um plano juntos, funcionando tudo, e foi um sucesso. As indústrias de Goiás cresceram demais, porque outros estados fechados não tinham fornecimento e nós fornecemos para outros estados que tradicionalmente não fornecíamos.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

URBANISMO

CCJ aprova relatório do Programa Centraliza

Foto: Secom Goiânia

Comissão voltará a se reunir para apreciação de outros pontos do texto, antes de encaminhar projeto para votação em plenário



Da Redação

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara de Goiânia aprovou, na terça-feira (30), o relatório do projeto de lei complementar (PLC 19/2023) para criação do Programa Centraliza. No colegiado, a matéria está sob relatoria da vereadora Sabrina Garcez (Republicanos).

De autoria do prefeito

Programa Centraliza prevê ações para requalificar o Centro de Goiânia

Rogério Cruz (Solidariedade), o Centraliza visa à requalificação da Região Central de Goiânia, com ações de incentivo para moradia, lazer, trabalho, comércio, educação e investimentos.

A matéria prevê isenção de IPTU para moradores e

empresários do Centro que reformarem seus imóveis; desconto na alíquota do ITBI, pago na compra de imóveis da região; e desconto na alíquota do ISS, no caso de empreendimentos do Centro. Quando a lei for aprovada, quem atua ou mora na região

também deixará de pagar licença à Prefeitura.

RELATÓRIO

O relatório aprovado pela CCJ incorporou 14 mudanças no texto original — incluindo alterações propostas em emenda do próprio Executivo e em emendas de parla-

mentares.

Proposta pelo vereador Willian Veloso (PL), foi acatada no relatório a obrigação de regras de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, tanto em vias públicas quanto em construções novas e que forem reformadas.

Os membros da comissão também concordaram em incluir mudanças sugeridas pelo prefeito para ampliar as atribuições e o número de participantes do comitê gestor, responsável por conduzir a implantação do Centraliza; fixar prazo de um ano para o proprietário reformar o imóvel, garantindo desconto no IPTU; fixar investimento na obra de, no mínimo, 3% do valor venal da construção para ter direito ao benefício fiscal.

Também ficou definido aumento de 13 para 18 anos no prazo máximo de desconto no IPTU.

Área de pedestres na Anhanguera será ampliada

A relatora da matéria, Sabrina Garcez, destacou a necessidade de ampliação da área de pedestres no trecho da Avenida Anhanguera, entre a Tocantins e a Araguaia, com requalificação do espaço para a comunidade. Sabrina Garcez também justificou a retirada de ambulantes da Anhanguera, apontada pelos vereadores Fabrício Rosa (PT) e Aava Santiago (PSDB).

"Serão construídos quios-

ques com toda a estrutura para realocação de ambulantes, de forma a preservar espaços de circulação para pedestres, o que hoje não existe", afirmou a relatora. Segundo ela, obras de infraestrutura na Avenida Anhanguera serão viabilizadas com recursos do empréstimo, na ordem de R\$ 710 milhões, autorizado pela Câmara à Prefeitura.

Sabrina Garcez também ressaltou medida do Executivo — incluída no rela-

tório aprovado — para garantir a donos de imóveis tombados o recebimento de recursos oriundos das Transferências do Direito de Construir, visando à manutenção e à preservação desses prédios e residências com valor histórico.

A relatora considera que o texto aprovado até agora aprimora o projeto original. "Entendo que a votação deste relatório foi saudável. Nós tentamos abranger a maior quantidade de debates possí-

vel; debates que fizemos nas ruas, nas audiências públicas, conversando com moradores e comerciantes da Região Central", afirmou.

ESTUDOS DE IMPACTO

A CCJ também aprovou emenda, de autoria da vereadora Kátia (PT), que torna obrigatória a realização de Estudo de Impacto de Trânsito (EIT) e de Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) para empreendimentos a

serem construídos no perímetro do Centraliza.

Na emenda enviada à Câmara, na semana passada, a Prefeitura desobriga a realização dos Estudos de Impacto para esses empreendimentos. O relatório de Sabrina Garcez seguiu o entendimento do Executivo.

A CCJ voltará a se reunir para apreciação de outros pontos do texto, antes de encaminhar o projeto para votação em Plenário.

ESTADO

Bônus para pessoal da educação é aprovado em definitivo

Reunidos em sessão ordinária deliberativa na terça-feira (30), os deputados estaduais avalizaram um total de 13 processos legislativos. Os parlamentares votaram pela quebra de interstício das matérias avalizadas pelos parlamentares na sessão de ontem e decidiram pela quebra do prazo regimental, aprovando em segunda fase de discussão e votação matérias como o bônus da educação e a mudança dos horários das sessões ordi-

nárias das quintas-feiras.

O maior destaque do encontro foi a aprovação, por 25 votos favoráveis e nenhum contrário, do projeto nº 9061/24, de autoria da Governadoria, referente ao bônus por resultado na Secretaria de Estado da Educação (Seduc) no ano de 2024. A ideia é valorizar os profissionais da educação como reconhecimento pelo trabalho e pelo comprometimento com a promoção do ensino qualificado aos estudantes.

Conforme o texto, o benefício possui natureza remuneratória e, com ele, espera-se que haja estímulo maior à formação intelectual dos alunos e aos decorrentes de bons resultados em suas avaliações estaduais e nacionais.

Presidente em exercício da sessão ordinária, o deputado Clécio Alves (Republicanos) apontou a importância da aprovação do projeto de lei que irá beneficiar os professores da rede pública estadual.

Por sua vez, o líder do Governo, Talles Barreto (UB), lembrou que a Governadoria já está discutindo a proposta referente ao plano de carreira dos servidores da Educação. Ele também destacou a importância da aprovação do bônus dos professores, lembrando que se não houvesse a aprovação, o recurso retornaria para o Governo Federal.

SESSÕES

O Plenário também

aprovou, em segunda votação, com 25 votos favoráveis e nenhum contrário, o projeto de resolução nº 8868/24, de autoria do deputado Coronel Adailton (Solidariedade), que estabelece, de forma definitiva, que as sessões ordinárias das quintas-feiras da Casa serão realizadas no período matutino, às 10 horas, sendo que a reunião da Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ), nesses mesmos dias, serão às 9 horas.

SOLIDARIEDADE

Governo de Goiás busca apoio de empresas e artistas para casa de apoio a pacientes do Cora

Lucas Carvalho

Unidade será chamada 'Lar de Amor' e será construída em área anexa ao hospital; objetivo é acolher pacientes em tratamento contra o câncer que vivem em municípios distantes de Goiânia, além de familiares



Caiado se une a empresários e artistas para construir casa de apoio a pacientes do Cora

Da Redação

Para oferecer maior suporte aos pacientes em tratamento contra o câncer no futuro Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás (Cora), o governo vai construir uma casa de apoio com 50 quartos de hospedagem. A ideia foi apresentada a empresários na quinta-feira (2) pelo governador Ronaldo Caiado, já que a expectativa é que a iniciativa privada financie 100% da obra, orçada em R\$

12 milhões.

"Hoje trouxemos vários empresários e entidades de classe para conhecer esse projeto, que consiste em abrigar as famílias dos pacientes para a criança não ficar isolada", detalhou Caiado. "Como médico, sei que quando o paciente é tratado ao lado do pai e da mãe, tem uma capacidade de recuperação muito maior", frisou. Além de hospedagem, o espaço deve oferecer alimentação, atividades escolares e suporte psicossocial, entre outros benefícios.

A mobilização tem sido conduzida pela primeira-dama e coordenadora do Gabinete de Políticas Sociais (GPS), Gracinha Caiado, em conjunto com a fundação. "As crianças precisam de muito mais que o tratamen-

to. Elas precisam do apoio das suas famílias. Por isso, eu estou pedindo a todos os empresários, médicos e artistas que estejam conosco", explicou ela. "Os pacientes do Cora e suas famílias vão encontrar no futuro lar um local de acolhida, um local onde o medo e a incerteza poderão ser substituídos pela esperança e pela solidariedade", completou.

Inspiração para o projeto goiano, o Lar de Amor de Barretos (SP) é vinculado ao Hospital de Amor. Henrique Prata, presidente da Fundação Pio XII, organização da sociedade civil responsável pela construção do Cora, afirmou que espera contribuições para acelerar a construção da unidade goiana. "A casa será feita pela



sociedade, com apoio da família sertaneja e outros artistas", disse.

Na cidade paulista, empresas doaram R\$ 9 milhões para levantar e mobiliar a casa de apoio, sendo que somente o Instituto Ronald McDonald realizou o aporte de R\$ 7 milhões. A unidade possui 32 apartamentos. Uma equipe liderada pelo secretário de Saúde, Rasível dos Santos, fez visita técnica ao local nesta semana.

CORA

A construção do Cora, às margens da BR-153, na capital, atingiu a marca de 50% de execução. Neste momento estão em implantação rede de esgoto, tubulações de água, sistema de prevenção e combate a incêndios, piso, sistema de ar-condicionado e instalações elétricas. A unidade terá 148 leitos, dos quais a primeira parte será entregue ainda este ano, na ala pediátrica.

ANÁPOLIS

ESG e recuperação de resíduos sólidos são vantagens em licitação do DaiaPlam

Secom

No processo de seleção das empresas que irão se instalar na expansão do Distrito Agroindustrial de Anápolis, o DaiaPlam, aquelas comprometidas com práticas ambientais, sociais e de governança (Environmental, Social and Governance – ESG) serão valorizadas na concorrência pública.

No edital, já publicado no site da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego), a classificação ESG é um dos critérios que serão observados na classificação das indústrias interessadas. Esse ranqueamento irá definir a margem de subsídio às indústrias qualificadas e também orientará a preferência na escolha das áreas. As melhores ranqueadas terão prioridade nos dois processos. Essa é a primeira vez que o Estado de Goiás aliena áreas

em distritos industriais por meio de licitação pública, e incluir o ESG entre os critérios de seleção reflete o compromisso do atual governo com a transparência, o acesso à informação, o compliance e a prestação de contas, principais pilares do ESG.

No que diz respeito à sustentabilidade ambiental, o edital inova mais uma vez ao pontuar também as empresas de acordo com o Índice de Recuperação de Resíduos (IRR), uma das cinco principais metas do Plano Nacional de Resíduos Sólidos. O IRR mensura a quantidade de material descartado que é redirecionado para o setor produtivo.

O redirecionamento de resíduos impacta diretamente na preservação do meio ambiente, mas favorece positivamente os processos de produção, que se tornam mais baratos, e tem



Área de expansão do Distrito Agroindustrial de Anápolis, o DaiaPlam: empresas comprometidas com ESG terão prioridade

efeito na saúde humana, pois evita a contaminação hídrica e do solo. De acordo com o edital, empresas que tiverem em seus planos de negócio metas de recuperar mais de 50% do resíduo gerado, irão ter pontuações proporcionais ao IRR.

"Além do incentivo pecuniário, estamos incentivando as empresas a adotarem estratégias sustentáveis social e

ambientalmente, visando garantir o futuro do planeta para as próximas gerações", observa o presidente da Codego, Francisco Jr.

O certame está marcado para o dia 28 de maio, às 9 horas, data em que as empresas interessadas devem apresentar suas propostas, que serão avaliadas a partir desses e de outros critérios definidos pela

Codego, sendo que terão prioridade aquelas que contribuírem para o desenvolvimento econômico de Goiás e se comprometerem também com a geração de empregos e riquezas; recolhimento de impostos e desenvolvimento de tecnologia.

A empresa que obtiver pontuação superior a 80 terá a redução máxima de 50% no valor do metro quadrado da área na expansão do Daia, que está estimado em R\$ 185,00, ou seja, o valor do metro quadrado cai para R\$ 92,50. Sobre o valor da área já com desconto, vai incidir um subsídio adicional dado pelo estado de 50%. O desconto final pode chegar a 75%.

A área de expansão do Daia, o DaiaPlam, conta com 1,7 milhão de metros quadrados e tem capacidade para abrigar cerca de 100 indústrias, gerando uma média de 20 mil empregos diretos e indiretos.

SERVIÇO

Atende Fácil supera 300 mil atendimentos no primeiro quadrimestre de 2024

O serviço oferecido à população tem se consolidado como referência em eficiência e qualidade

Da Redação

As unidades do Atende Fácil da Prefeitura de Goiânia, sob gestão da Secretaria Municipal de Administração (Semad), registraram mais de 300 mil atendimentos à população entre janeiro e abril de 2024. O número demonstra o compromisso da administração municipal em oferecer um serviço ágil e de qualidade aos cidadãos.

A Secretaria Municipal de Finanças (Sefin) foi a pasta mais procurada no período, com 68% dos atendimentos. Entre os serviços mais requisitados, estão a emissão de guias de IPTU e ISS,



O serviço, que visa facilitar o acesso dos cidadãos aos serviços públicos municipais, oferece agilidade, praticidade e comodidade aos usuários

parcelamento de dívidas e certidões negativas.

SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

A pesquisa de satisfação realizada com os usuários após a finalização dos atendimentos no Atende Fácil apontou um índice de 100% de aprovação. Esse resultado comprova o compromisso da equipe em oferecer um serviço de excelência à população.

SOBRE O ATENDE FÁCIL

O Atende Fácil é um serviço da

Prefeitura de Goiânia que visa facilitar o acesso da população à administração pública, concentrando diversos serviços em um único local, mediante agendamento prévio. O objetivo é reduzir a burocracia, promover a cidadania e oferecer um atendimento mais ágil e eficiente aos cidadãos.

Para mais informações sobre o Atende Fácil, incluindo agendamento de serviços e endereços das unidades, acesse o site da Prefeitura de Goiânia: <https://www.goiania.go.gov.br/>.

SAIBA MAIS

Serviços oferecidos:

Emissão de DUAMs
Parcelamentos e negociações
REFIS (negociação de débitos tributários)
Autorização de Nota Fiscal Avulsa
Cancelamento de Nota Fiscal Eletrônica (NFe)
Alteração no Cadastro Imobiliário
Conversão de ITU para IPTU
Averbação e Certidão de Imóveis
Revisões (Alíquota, Valor Venal, Área Construída, etc.)
Recursos (ISS Construção Civil)
Aproveitamento de Crédito
Restituição
Remembramento e Desmembramento de IPTU
ITBI
Licenciamento de Cadastro MEI
Aberturas de Cadastros

Pessoa Física e Jurídica (REDESIM)
Solicitação de Baixa e Suspensão do CAE
Transferência de Pontuação
Defesa Prévia
Recurso JARI
Relicenciamento de Permissionário (táxi, mototáxi e escolar)
Autorização de Fechamento de Rua
Cartão Idoso e Portadores de Necessidades Especiais
Alvará Fácil
Alvará de Regularização
Certidão de Limites e Confrontações sem Demarcação
Uso do Solo (aprovação de projeto e atividade econômica)
CCO (Habite-se)
Numeração Predial
Informação e Localização de Área
Cadastro no Programa Moradia

Solicitação de Escritura
Exercício de Atividade Feirante (especial e livre)
Ambulante
Revalidação de Permissão de Banca, Sala de Mercado
Convocação para Feira
Baixa de Cadastro de Feirante e Ambulante
Alvará de Localização e Funcionamento
Food truck
Atendimento de Representantes dos Municípios do Estado de Goiás: Altas e Médias Complexidades
Posse para Servidores Comissionados e Efetivos
Anexo XII
Certidões para Nomeações
Protocolos de Processos em Geral (Servidores)
Atualização de Dados Cadastrais
Pecúlio
Disposição de Servidores
Ficha de Movimentação

NÃO TRANSFORME O TRÂNSITO NUMA GUERRA

+ DE 139 MIL PESSOAS CONVIVEM COM SEQUELAS DEIXADAS PELO TRÂNSITO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS EM GOIÁS. RESPEITE AS LEIS DE TRÂNSITO E NÃO FAÇA DO SEU VEÍCULO UMA ARMA.

ESCOLA

INCLUSÃO

MEC lança protocolos contra o racismo nas escolas

Lucas Diener

Desde novembro de 2023, Goiás já atua com o Pacto Goiás Sem Racismo

Dhayane Marques

Em um compromisso histórico no combate ao racismo, o Ministério da Educação (MEC) anunciou na quinta-feira, 2, a criação de protocolos de prevenção e resposta à discriminação racial nas escolas de todo o país. A iniciativa, inédita no Brasil, integra a Política Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais, a ser lançada no dia 14 de maio, e tem como objetivo principal garantir um ambiente escolar mais seguro, inclusivo e livre de racismo para todos os alunos.

Enquanto o MEC define ações em âmbito nacional, Goiás se destaca como referência no combate ao racismo e na promoção da igualdade racial. Em novembro de 2023, o estado lançou o Pacto Goiás Sem Racismo, reunindo diversos órgãos públicos e entidades civis para a imple-

mentação de medidas estratégicas em diferentes áreas, como educação, saúde, trabalho e segurança pública.

UM FUTURO SEM RACISMO É COMPROMISSO DE TODOS

O combate ao racismo é um compromisso de toda a sociedade. As medidas anunciadas pelo MEC e as ações já em andamento em Goiás são passos concretos para a construção de um Brasil mais justo e igualitário para todos. A união de esforços entre governos, instituições e a sociedade civil é fundamental para erradicar o racismo e construir um futuro onde a discriminação não tenha lugar.



Em outubro de 2023, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, visitou Goiás. Na ocasião, o governador Caiado defendeu a união dos governos para uma sociedade sem preconceitos

SAIBA MAIS

Pacto Goiás Sem Racismo: unindo forças pela igualdade

O Pacto Goiás Sem Racismo tem como objetivo principal formular um plano estadual de promoção da igualdade racial, com base em dados e indicadores sociais que possibilitem acompanhar o avanço das políticas públicas nesse sentido. Entre as ações previstas no pacto estão:

- ✓ Igualdade no acesso às políticas públicas: garantir que a população negra tenha acesso igualitário a todos os serviços públicos, como saúde, educação, trabalho e moradia.
- ✓ Combate ao racismo estrutural: enfrentar as desigualdades sociais que afetam a população negra em áreas como educação, saúde, trabalho e renda.
- ✓ Repressão aos crimes de racismo: punir com rigor os crimes de racismo, injúria racial e intolerância religiosa.
- ✓ Ampliação da política de saúde integral: garantir acesso à saúde de qualidade para a população negra, com foco na prevenção e no tratamento de doenças crônicas e na promoção da saúde mental.

Goiás adota medidas para garantir um ambiente mais justo e igualitário

Além do Pacto Goiás Sem Racismo, o Governo de Goiás tem intensificado suas ações no combate ao racismo e na promoção da igualdade racial em diferentes áreas. Entre as iniciativas, destaca-se a criação do Grupo Especializado no Atendimento às Vítimas de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Geacri), um espaço especializado para acolher e atender vítimas de racismo e outros tipos de discriminação. O Geacri oferece apoio jurídico, psicológico e social, além de auxiliar na investigação e punição dos crimes.

Outro marco importante é a implantação do Centro de Referência Estadual da Igualdade (Crei), um centro de atendimento para vítimas de violência, preconceito e discriminação. O Crei oferece apoio jurídico, social e psicológico, além de promover ações de conscientização e prevenção.

Para sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do combate ao racismo, o governo distribui cartilhas informativas nas escolas da rede pública. O projeto "Goiás Sem Racismo" visa conscientizar alunos, professores e pais sobre seus direitos e deveres na luta contra o racismo.

Através de ações abrangentes e efetivas, o estado busca garantir que todos os cidadãos tenham acesso a seus direitos e possam viver livres do racismo e da discriminação.

SUSTENTÁVEL

50 mil mesas e cadeiras escolares reformadas

Seduc-GO



Renovação e conserto de conjuntos escolares garantem mais conforto e segurança para estudantes

A Secretaria da Educação (Seduc) está reformando aproximadamente 150 mil conjuntos de mesas e cadeiras escolares em todo o estado. A iniciativa, além de garantir mobiliário novo para os alunos, representa uma economia significativa para os cofres públicos. A Seduc estima um valor de R\$ 4,5 milhões economizados, o que equivale a quase 50% do valor que seria gasto na compra de novos conjuntos.

Até o momento, mais de 25 mil conjuntos já foram reformados em 177 unidades escolares. A seleção das escolas para a reforma foi feita pelas 40 Coordenações Regionais de Educação (CREs), levando em conside-

ração a necessidade de cada instituição.

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Segundo o superintenden-

te de Gestão Administrativa da Seduc, Leonardo Santos, a reforma dos móveis, além de otimizar os recursos públicos, também gera benefícios do ponto de vista ambiental. Ao

evitar o descarte de milhares de peças metálicas, a iniciativa contribui para a preservação do meio ambiente.

"Essa ação demonstra o compromisso do Governo de Goiás com a educação e com a responsabilidade social. Estamos garantindo mobiliário de qualidade para os nossos alunos, ao mesmo tempo em que fazemos a gestão dos recursos públicos de forma eficiente e sustentável", destaca o superintendente.

REINVESTINDO NA EDUCAÇÃO

O gerente de Patrimônio da Seduc, Hudson Gonçalves, ressalta que toda a economia gerada com a reforma dos móveis será reinvestida na rede estadual de ensino. "Os

recursos serão utilizados para melhorar a infraestrutura das escolas, comprar novos materiais didáticos e fortalecer o processo de aprendizagem dos alunos", afirma.

UM PEDIDO ANTIGO DAS ESCOLAS

A iniciativa de reformar os móveis escolares partiu de um pedido das próprias escolas, que há mais de uma década não recebiam a reposição dos conjuntos. Em 2020, o Governo de Goiás iniciou um processo para a aquisição de 100 mil novas unidades, mas durante o processo, foi identificado um grande número de móveis que poderiam ser reformados, gerando economia e evitando o descarte desnecessário de materiais.



Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

Investimentos em Goiás

Goiás tem atraído grandes empresas, com a criação de centenas de novos empregos. Em abril, três empresas anunciaram planos de expansão totalizando R\$ 4,85 bilhões. A John Deere confirmou um aporte de R\$ 700 milhões para ampliar sua fábrica em Catalão, criando 400 novos empregos em cinco anos. A HPE Automotores, representante da Mitsubishi Motors, planeja investir R\$ 4 bilhões em sua unidade em Catalão para desenvolver novos produtos e tecnologias híbridas. A Ambev anunciou R\$ 150 milhões para ampliar a produção de cerveja em Anápolis, criando 200 postos de trabalho até o fim do ano.

Crescimento econômico

O Instituto Mauro Borges divulgou que o Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás teve alta de 4,4% em 2023, totalizando R\$ 336,7 bilhões, o maior valor da história. O crescimento foi acima da média nacional (2,9%) pelo segundo ano consecutivo. A indústria teve aumento de R\$ 6 bilhões, representando 23,2% do total do PIB goiano.

Enio Tavares e Wenderson Araujo



Agro ascendente

O agronegócio goiano está em alta, com a criação de 6.791 vagas de emprego no primeiro trimestre de 2024. O setor, que empregou mais de 1 milhão de pessoas em 2023, continua a crescer, com um aumento de 2,4% na quantidade de empregados em relação a 2022. Investimentos em pesquisa e inovação, melhorias na infraestrutura rural e programas de capacitação profissional estão impulsionando o setor. Exemplos dessas iniciativas incluem o Crédito Social, que promove a qualificação profissional, e o Projeto de Fruticultura Irrigada do Vão do Paranã, que beneficia agricultores familiares.

As agroindústrias também estão se desenvolvendo, impulsionadas pelo Programa de Fortalecimento das Agroindústrias de Pequeno Porte. No entanto, o sucesso do agronegócio em Goiás é, acima de tudo, fruto do trabalho incansável e da dedicação dos homens e mulheres que atuam no campo.

Redução da pobreza

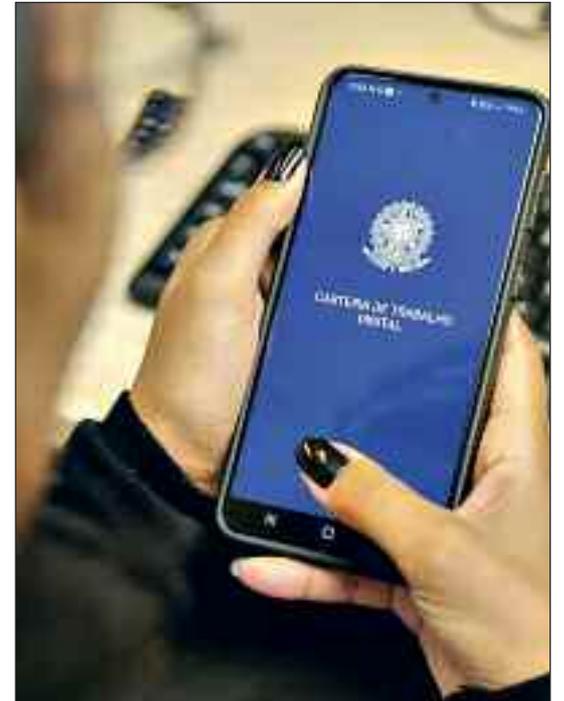
Graças às políticas sociais desenvolvidas na agropecuária e outros setores, Goiás alcançou a menor taxa de pobreza de sua série histórica, de acordo o IMB, baseado na PNAD Contínua, do IBGE. Em 2023 a taxa de pobreza (rendimento per capita inferior a R\$ 210) foi de 1,3%, enquanto a média nacional ficou em 4,5%. O estado teve ainda um recuo de 1,6 ponto percentual na taxa de pobreza, que era de 2,9% em 2022, o que significa que mais de 110 mil pessoas deixaram essa condição.

Goiás registra criação de 43 mil novos empregos

Gil Leonardi

Goiás registrou a criação de 43.600 novas vagas formais de trabalho no primeiro trimestre de 2024, segundo dados do Novo Caged divulgados na última terça-feira, 30. O resultado positivo se estende a todos os cinco grandes setores da economia avaliados, com destaque para o setor de Serviços, que gerou 5.668 novos postos de trabalho.

Em março, o estado contabilizou 15.742 novas vagas com carteira assinada, impulsionando o estoque de trabalhadores formais para 1,5 milhão de pessoas. Os jovens entre 18 e 24 anos foram os mais beneficiados, com mais de 6 mil novas oportunidades.



Mercado de trabalho em alta no Brasil

O cenário positivo se repete em todo o país, com a criação de 719 mil novos empregos com carteira assinada no primeiro trimestre, um aumento de 34% em relação ao mesmo período de 2023. Entre os destaques, estão os 244 mil novos postos gerados em março, impulsionando o total de vagas formais para 46,23 milhões, o maior número da história do Brasil.

Regiões e estados com mais oportunidades

Todas as cinco regiões do país registraram saldo positivo na geração de empregos em março, com destaque para o Sudeste

(148.304 novas vagas) e o Sul (42.240). Entre os estados, São Paulo lidera com 76.941 novos postos, seguido por Minas Gerais (40.796), Rio de Janeiro (24.466), Paraná (17.858) e Goiás (15.742).

Oportunidades para todos

Os dados do Novo Caged revelam um mercado de trabalho aquecido e com oportunidades para todos. A busca por profissionais qualificados é crescente em diversos setores, impulsionando a retomada da economia e o desenvolvimento social do país.

94% dos consumidores vão às compras

A CDL Goiânia divulgou pesquisa que indica que 94% dos consumidores goianienses pretendem presentear suas mães no próximo domingo. O levantamento aponta que os produtos mais procurados serão roupas, calçados, perfumes, cosméticos, flores e cestas. O tíquete médio de compra deve ser de R\$ 155, com cerca de dois produtos por consumidor.

As preferidas

A pesquisa também mostra que a forma de pagamento mais utilizada será o dinheiro em espécie (64%), seguido pelo cartão parcelado (35%). Na hora de escolher o local da compra, 63% dos consumidores pretendem ir às lojas físicas, sendo 48% em lojas de rua e 36% em shoppings. Apenas 22% dos entrevistados disseram que comprarão online.

Fatores que impulsionam as vendas

O presidente da CDL Goiânia, Geovar Pereira, acredita que alguns fatores contribuem para o alto índice de intenção de compras neste Dia das Mães. Entre eles, ele destaca a redução da inadimplência na capital, com oito quedas seguidas nos últimos meses, e a liberação da primeira parcela do 13º salário dos trabalhadores do INSS, que deve injetar mais de R\$ 33 bilhões na economia.

Expectativa de R\$ 183 milhões em vendas

Considerando apenas a população de Goiânia, a expectativa é de que a data movimente mais de R\$ 121 milhões. Já na Região Metropolitana, o valor deve chegar a R\$ 183 milhões.

Oportunidades em todo o Brasil

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) está com 1.830 vagas de estágio abertas em diversos estados do Brasil. As oportunidades são para diversas áreas, como contabilidade, educação física, psicologia, pedagogia, farmácia, logística e muito mais. Há vagas também para estudantes de cursos técnicos ou do ensino médio. Todas as vagas são remuneradas, com bolsas que variam entre R\$ 250 e R\$ 2.1 mil, além de benefícios como auxílio-transporte e vale-refeição.

Goiás lidera com mais vagas

Goiás é o estado que mais oferece vagas, com um total de 929 oportunidades. A Bahia vem em segundo lugar, com quase 500 vagas disponíveis.